

Despedida da Segunda Seção*

O EXMO. SR. MINISTRO LUIS FELIPE SALOMÃO (PRESIDENTE):

Eminentes Colegas, hoje é a última sessão de julgamento, na Segunda Seção, do nosso querido Colega **Sidnei Beneti**.

Tenho certeza, Sr. Ministro **Sidnei Beneti**, de que V. Exa., que, ao longo de tantos anos, vestiu a toga e honrou a toga, agora, no novo momento que se descortina para V. Exa., para a sua família, para, enfim, a comunidade jurídica em geral, V. Exa. que tanto serviu a causa da justiça do lado de cá do balcão, certamente, nos novos horizontes que se apresentam, terá o mesmo brilho, a mesma ética que sempre desempenhou ao longo desses anos todos em que nos brindou com a sua convivência humana, sadia, e, além disso, com a estatura do Juiz que é e que aprendemos a admirar.

Hoje é a sua última sessão de julgamento na Seção. Ainda haverá um momento último de despedida para nós outros na Corte Especial. Mas, hoje, nós aqui da Segunda Seção, que privamos mais proximamente do seu convívio, queremos externar, e as palavras serão poucas para isso, a satisfação que tivemos nesse convívio que nos acrescentou tanto ao longo desse tempo.

Preparamos uma pequena homenagem a V. Exa. – e falo em nome de todos os Colegas –, e, começando, por todos nós, quem fará uso da palavra é o Ministro João Otávio de Noronha. Então, passo a palavra a S. Exa. e peço que promova, em nome de todos nós que compomos a Segunda Seção, as palavras de despedida a V. Exa.

O EXMO. SR. MINISTRO JOÃO OTÁVIO DE NORONHA:

Sr. Presidente, Exmos. Srs. Ministros, meu preclaro amigo e colega **Sidnei Beneti**, Srs. Advogados, Srs. Servidores, hoje nos deixa, deixando em breve o Superior Tribunal de Justiça, o Ministro **Sidnei Beneti**, Magistrado de envergadura internacional. Fiquei procurando palavras precisas para referir sua vida. O julgador? O professor? O escritor? O reformador da legislação pátria? Eu gostaria de poder retratar em sua inteireza esse Juiz que muitos gostariam de ser: Juiz a vida toda.

Eu, antes de falar da sua chegada neste Tribunal, **Sidnei Beneti**, vou lembrar a data em que nos conhecemos: janeiro de 1995, no aeroporto de São Paulo, onde estávamos a embarcar para Portugal, depois para a França, para visitarmos as Escolas de Magistratura. Ali, conheci um homem sóbrio, equilibrado, que, comigo, juntamente com a então Desembargadora Fátima Nancy Andrighi, Juíza ainda, mais o Sr. Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, que não foi, porque adoeceu na véspera, mais Nildo Neri, Tanger Jardim, Eládio, embarcamos para conhecer duas Escolas de Magistratura: a de Portugal e a da França. Quão boa fora aquela viagem, porque eu, então advogado, ainda Consultor Jurídico-Geral do Banco do Brasil, viajando com os membros da Magistratura para conhecer Escolas da Magistratura,

* Ata da 11ª Sessão Ordinária da 2ª Seção do Superior Tribunal de Justiça, de 14/08/2014.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

digo quão boa fora aquela viagem, porque ali não apenas conheci Magistrados, eu fiz amigos, e fiz amigos eternos, e fiz amigos com os quais vim a trabalhar no futuro.

Primeiro, aqui cheguei e encontrei Fátima Nancy. Eliana Calmon veio depois a integrar esse grupo. Passado um tempo, chega o Colega **Beneti**, o amigo **Beneti**, em quem me orgulho muito de ter votado, de ter trabalhado para integrar este Tribunal. E V. Exa. costuma me lembrar: “*olha, eu estava desistindo, não fosse você me telefonar ou conversarmos depois no jantar na casa do Sálvio*”. Quão bom acertarmos. Passam os anos e vejo que alguma colaboração eu trouxe para o Tribunal, que foi manter o incentivo à sua candidatura.

E a amizade não ficou entre mim e você, mas ficou entre a minha família e a sua família, a Sílvia querida, a Carolina, os demais filhos. Lembro-me de quando visitamos a Escola de Magistratura do Japão, a sua menina fazendo estágio, e nós atabalhoados pegando aquele trem rápido para irmos a Osaka conhecer a Escola de Magistratura do Japão. Poucos sabem. Depois, tivemos outras viagens além da França, da Itália. Poucos sabem o quanto estudamos as Escolas de Magistratura neste país; e o mais importante: sempre juntos. Lembro-me de quando visitamos a Escola da Espanha, você com um microcomputador de mão, como se fosse um celular que abrisse, datilografando – um termo antigo ainda –, digitalizando tudo aquilo que discutíamos na reunião, na Espanha.

Quão bom foi conhecê-lo, quão bom é tê-lo como amigo. Como é bom continuar lembrando dos momentos passados e dos futuros que hão de vir. Já me imagino, daqui a pouco, recebendo os seus pareceres.

Um momento me trouxe à memória o ano de 2007, em que o Colega chegava a esta Corte, desde a magistratura paulista, carreira iniciada em 1972 como juiz substituto em Rio Claro, cidade que seria o berço de excepcional judicatura. Como juiz titular, passou pelas comarcas de Palestina, Santa Cruz, Santa Cruz do Rio Pardo, São Bernardo do Campo e da capital, chegando ao Tribunal de Alçada Criminal e, posteriormente, ao saudoso Primeiro Tribunal de Alçada Civil. Judicatura proficiente o levaria, em 1995, a integrar o Tribunal de Justiça de São Paulo.

Aliás, como era boa aquela sua carteira de magistrado. Lembro-me da primeira viagem, quando retornamos da França, eu atrasado para fazer uma conexão, peguei a luz vermelha para passar na alfândega e a minha conexão estava em cima, perderia o avião, e o **Beneti** chega – eu com a Denimar na fila – e diz: não, você vai perder o avião, vamos falar com uma autoridade para você passar. E falamos com um cidadão: olha, o meu amigo é diretor do Banco do Brasil, é uma pessoa muito boa, não trouxe nada, não tem nada, deixa ele passar, senão perderá a conexão. E o rapaz disse: não tenho nada a opor. E saímos. Pegamos o carrinho com a mala e saímos. Quando saí, perguntei: **Beneti**, com quem você falou? Com aquele cidadão que estava ao seu lado. Mas aquele era um passageiro, não era autoridade. Sei que esse passageiro me autorizou. Eu, com a autorização do passageiro ao lado, livre-me da alfândega e pude tempestivamente embarcar para Brasília.

Estou falando, portanto, de um homem cheio de passado. Bacharel em Direito, especialista em Direito Privado, em Direito Processual Civil e Doutor em Direito Processual, **Beneti** é autor de várias obras. Nelas, aborda com perícia e ponderação aspectos da vida do magistrado que vão dar conduta à organização judiciária, da prática civil à execução penal, da audiência aos despachos de sentença. Discorre ainda sobre os Juizados Especiais Cíveis e Criminais, além de oferecer

Ministro Sidnei Agostinho Beneti

à comunidade jurídica comentários ao Código Civil. Trabalho ousado, eu diria, somente enfrentado por quem, de fato, é exímio conhecedor do Direito e da natureza humana. Aliás, das suas obras, uma eu comprei vários volumes para presentear juízes, que é aquele Manual da Sentença. Lembro-me, quando o Mozart perdeu as eleições da MB e teria que voltar à judicatura, eu dizia: depois de dez anos, é melhor você comprar o livro do **Beneti**. Como sei que você não vai comprar, estou lhe dando. Você tem que reaprender a dar sentença.

Defensor obstinado do constante aperfeiçoamento da Magistratura e do aprimoramento da cultura jurídica, sobretudo no que diz respeito ao aspecto positivo da atuação jurisdicional, sempre foi notória a atuação do magistrado na formação de juízes. Foi operoso nos trabalhos da reforma do Código de Processo Civil, do Código de Processo Penal, da Lei de Execução Penal, porque revela acurada percepção do funcionamento do Poder Judiciário e do sistema processual brasileiro.

Deu projeção à Justiça brasileira lá fora, responsabilidade cujo peso fez-lhe sobressair infinita humildade, o que, todavia, não pôde ofuscar a dimensão da própria importância: a importância de alguém que, por onde passa, tem deixado referências como julgador, escritor, formador, cidadão do mundo, enfim.

Veio com excelente verbo, que espalhou por seus impecáveis votos e nos instigantes debates nesta Seção. Fizemos juntos, diariamente, a justiça da melhor maneira possível, embora, muitas vezes, divergindo em alguns pontos. Foi em permanente diálogo – às vezes, em discussões acaloradas – que consolidamos orientações.

Acontecimentos marcantes fizeram o dia a dia deste Colegiado. Quem não se lembra das grandes decisões que aqui tomamos em defesa dos direitos do consumidor? Não ria, Salomão, eu também voto para o consumidor. Valiosa, portanto, foi a contribuição do Ministro **Sidnei Beneti** para a construção da nossa jurisprudência, seja nas ideias, seja na filosofia de trabalho, seja na liquidez de estilo.

Quem tem dúvidas aqui de que o magistrado inovou? Soube aproximar o Direito das Ciências Sociais. Encontrou com clareza um lugar de interação em seus votos. O Superior Tribunal de Justiça, que V. Exa. ajudou a construir e a aumentar o prestígio, vai sentir saudades do julgador meticuloso, estudioso incansável, daqueles que cultuam o conhecimento, de memória prodigiosa, a quem sempre associamos a prudência, o raciocínio e a experiência.

Diria que, com a aposentadoria, V. Exa. agora terá até mais tempo para ler Pontes de Miranda no original, em alemão. Dizem que o mais importante não é começar as coisas, é terminá-las. É terminá-las e poder terminá-las bem. Palavras com as quais quero expressar o reconhecimento de todos nós pelo trabalho sério e profícuo que V. Exa. desenvolveu nesta Casa, valioso serviço prestado à Justiça e em defesa do jurisdicionado.

Ficamos com sua judicatura, com suas ideias e reflexões, com seus ensinamentos escritos. Guardaremos gratas recordações de um juiz nato, sério, pacificador, seguidor da verdade, na qual buscou arrimar toda a sua judicatura.

Finalizo, amigo **Beneti**, finalizo, Srs. Ministros do Superior Tribunal de Justiça, senhores advogados. O Superior Tribunal de Justiça perde um dos seus mais ilustres membros. Nós não perdemos um amigo, porque S. Exa. aqui continuará em nossos corações, guardado exatamente na memória de todos nós. Poder-se-ia, então, indagar: mas nenhuma perda haverá? E digo: haverá, e grande, porque o

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

jurisdicionado brasileiro perde um dos maiores juristas, um dos maiores juízes que já integrou a magistratura brasileira. É como jurisdicionado, sobretudo, que lamento, profundamente, a aposentadoria de V. Exa., porque continuará a ser escritor, a ser professor, continuará a nos influenciar no julgamento, mas o jurisdicionado perde um dos juízes mais equilibrados que já integrou o Superior Tribunal de Justiça, a mais alta Corte infraconstitucional deste país.

V. Exa. tem o seu nome escrito na história desta Casa. Seja feliz com a Sílvia, com os filhos, com o neto que acaba de nascer. Seja feliz em São Paulo, sem abandonar Brasília, porque você, como diz o poeta mineiro Milton Nascimento – que é de Três Pontas, e digo que pertence à grande Três Corações –: amigo a gente guarda do lado esquerdo do peito, do lado do coração. E amigos, como você, nós guardamos dentro do coração.

Seja feliz meu irmão, meu amigo.

O EXMO. SR. MINISTRO SIDNEI BENETI:

Muito obrigado, Ministro João Otávio de Noronha.

O EXMO. SR. MINISTRO LUIS FELIPE SALOMÃO (PRESIDENTE):

Muito obrigado, Ministro João Otávio de Noronha. V. Exa. foi muito feliz traduzindo em palavras um pouco do nosso sentimento – quero cumprimentá-lo –, numa fala muito leve, mas, ao mesmo tempo, densa de conteúdo. Foi muito feliz expressando um pouco do que sentimos neste momento.

Ministro **Sidnei Beneti**, pediram-me para transmitir um abraço fraterno a V. Exa. a Ministra Nancy Andrighi e o Ministro Paulo de Tarso Sanseverino, ambos com compromissos inadiáveis. Também registrando a ausência justificada dos dois.

Só complementando, Ministro João Otávio de Noronha, o livro do Ministro **Sidnei Beneti**, aquele de modelos de despachos, de sentenças, tem o carinhoso apelido entre os juízes de “burrinho” – não é por acaso.

O EXMO. SR. MINISTRO JOÃO OTÁVIO DE NORONHA:

Eu o tenho presenteado, porque agora a moda de juiz é ficar requisitado, nunca está na vara, então muitos ficam dez anos fora da vara.

Esses dias disse a um amigo: você vai voltar para a vara mesmo, tem que proferir uma sentença, que tal começar com um Vistos Etc.?

O EXMO. SR. MINISTRO LUIS FELIPE SALOMÃO (PRESIDENTE):

Compre o “burrinho”.

Eu convido, agora, para falar em nome dos advogados, que é uma tradição da nossa Casa, o Dr. Antônio Vilas Boas Teixeira de Carvalho, que fará uma saudação a V. Exa., Ministro **Sidnei Beneti**.

O ILMO. SR. ANTÔNIO VILAS BOAS TEIXEIRA DE CARVALHO (ADVOGADO):

Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sra. Ministra Isabel Gallotti, eminente Ministro **Sidnei Beneti**, Sr. Subprocurador-Geral da República, meus ilustres Colegas,



Ministro Sidnei Agostinho Beneti

servidores, coube-me a honrosa incumbência de representar a nobre classe dos advogados nesta homenagem que esta colenda Seção presta ao eminente Ministro **Sidnei Beneti**, que, após profícua e destacada judicatura nesta egrégia Corte, dela se afastará brevemente.

Peço licença para um registro, que é pessoal, mas diz muito neste momento. Estava eu em São Paulo, ontem, a trabalho, como faço há 45 anos, quando veio a notícia do trágico falecimento do candidato Eduardo Campos. Aquilo chocou a todos nós, uma tragédia não só para o país, como para a família do falecido candidato. E, na volta, no avião, à noite, o tempo em São Paulo não estava bom, assaltaram-me vários pensamentos, porque neste mês de agosto perdi, há muito anos, o meu pai. Ontem, no dia 13, o país perdeu o jovem político, que era uma promessa, uma perda que considero irreparável.

E hoje nós estamos aqui para homenagear o Ministro **Sidnei Beneti**, mas, ao mesmo tempo, para lamentar, como fez o Ministro João Otávio de Noronha, em sua bela oração, a perda, para a Corte, para os advogados e, especialmente, para os jurisdicionados, do concurso deste grande Magistrado, que é o Sr. Ministro **Sidnei Beneti**.

Lembro-me de que, anos atrás, ouvi falar de S. Exa. Já havia referências elogiosas ao Ministro, então Desembargador do grande Tribunal de Justiça de São Paulo, Professor Ilustre, Doutor, autor de várias obras. Mas as referências elogiosas fortes vieram do saudoso e inesquecível Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, ilustre coestadano, que nos deixou também precocemente. Depois, tive o privilégio de conviver com o Ministro **Sidnei Beneti** nesta Corte e verifiquei que aqueles encômios, aqueles elogios do Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira eram absolutamente verdadeiros.

S. Exa., o Ministro **Sidnei Beneti**, é dotado de superlativos predicados de cidadão, de homem público, de Juiz, de Professor, de autor de obras importantes e que tem uma faceta notável de sua personalidade, que é, além de todos os predicados a que me referi e que foram destacados pelo Ministro João Otávio de Noronha, exatamente a fidalguia de S. Exa., a lhanza de trato com os Colegas. Presenciei, muitas vezes, tanto na Turma quanto na Seção e na Corte Especial, debates acalorados a respeito de relevantes questões de Direito, mas S. Exa. nunca perdeu aquela característica do tratamento delicado, da gentileza, da educação, e devo dizer, dar o meu testemunho de que, com os advogados, esse tratamento é exatamente o mesmo. É impressionante, Srs. Ministros, nos dias de hoje, dias em que se dá tanta importância aos bens materiais, ao sucesso, à importância de se ter um carro importado para se mostrar à sociedade com esse automóvel bonito, que existam pessoas que zelam pela delicadeza do trato, pela gentileza com os próximos. Isso é algo que digo por experiência própria, por ter convivido com a Magistratura Brasileira, como disse, há 45 anos, em suas diversas instâncias. É raro, e está se tornando cada vez mais difícil. As pessoas se endurecem com essa vida que temos vivido ultimamente, mas o Ministro **Sidnei Beneti** tem esse toque que, acho que não exagero quando digo, é do DNA de S. Exa., é divino, é algo diferente e que nós devemos não só elogiar, como cultivar também.

Como Magistrado aqui, nesta Corte, apenas refiro-me, Sr. Presidente, porque esta homenagem não é aquela formal que se faz na Corte Especial, como V. Exa. destacou, a um julgamento com um voto notável, proferido pelo Ministro **Sidnei**

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Beneti, a respeito da correção da poupança durante os planos econômicos que foram levados a cabo no Brasil. S. Exa. teve uma capacidade invulgar de reunir toda a jurisprudência, os precedentes a respeito do assunto em um voto de 66 laudas, primoroso, que tomo a liberdade de destacar sem estender, porque poderia me referir a vários outros precedentes de S. Exa.

E, na parte acadêmica, como todos sabem, S. Exa. atuou de forma muito intensa, com uma produção frutuosa. Mas o destaque, como a S. Exa. se referiram o Ministro João Otávio de Noronha e o próprio Presidente, é exatamente o manual dirigido aos jovens juízes.

Ontem, em São Paulo, Sr. Ministro **Sidnei Beneti**, estive com um colega de V. Exa. e seu grande admirador Marco Antônio Marques da Silva, que é meu amigo há vinte anos, e ele dizia: olha, Vilas, o Ministro **Beneti** tem inúmeros atributos, é um colega especial, do qual temos muita saudade aqui, no Tribunal de Justiça de São Paulo. Mas vou te dizer que você deve lembrar, na sua fala, esse manual, porque isso também representa uma característica do Ministro **Beneti**, a de não guardar só para si os grandes conhecimentos que tem e de sempre querer dividir com todos aquilo que sabe.

E esse manual se transformou em um livro. E dizia Marco Antônio: olha, foi de grande utilidade para várias gerações de juízes estaduais aqui de São Paulo, inclusive para mim, porque nos dava a exata orientação de como proceder em uma vara.

E jovens juízes, todos sabemos, saem dos bancos acadêmicos e, depois, dos concursos públicos muito crus ainda. Naquela época, sem a exigência do comprovante do exercício da advocacia, o Marco Antônio, por exemplo, meu ilustre amigo, grande Desembargador, passou no concurso aos 23 anos, saiu da faculdade e foi assumir uma vara. Daí a importância do manual escrito e divulgado pelo Ministro **Beneti**, que, inclusive, proferia, segundo ele, aulas, cursos para os jovens Colegas.

Então, Sr. Presidente, quero concluir dizendo que os advogados, nós – creio que falo em nome de todos os colegas – estamos, realmente, muito tristes e lamentamos a saída do Ministro **Sidnei Beneti** na força dos seus setenta anos bem vividos, lamentando, inclusive, que a Constituição não tenha já dilargado esse prazo para a aposentadoria compulsória.

Quero fazer este registro, Sr. Presidente, pedindo que o inclua em ata, e dizer que agradecemos enormemente – eu, pessoalmente, que nutro por S. Exa. uma grande e profunda admiração, S. Exa. sabe bem disso –, e lamentamos profundamente o afastamento de S. Exa. Conforta-nos um pouco o fato de que S. Exa. continuará trabalhando na área do Direito, mas a tristeza é grande, Ministro.

Então, Sr. Ministro **Sidnei Beneti**, agradecemos a judicatura de V. Exa., o tratamento dedicado aos advogados, e dizendo que, afinal, V. Exa., como destacou o Ministro João Otávio de Noronha, é um dos grandes Magistrados deste País que ilustrou uma das cadeiras deste grande Tribunal.

Enfim, desejamos toda a felicidade a V. Exa., pedindo que Deus continue iluminando seu caminho.

Muito Obrigado.

O EXMO. SR. MINISTRO LUIS FELIPE SALOMÃO (PRESIDENTE):

Dr. Vilas Boas, muito obrigado pela sua exposição e saudação ao Sr. Ministro **Sidnei Beneti** em nome da classe valorosa dos advogados.

Ministro Sidnei Agostinho Beneti

Agora, passo a palavra ao Dr. Pedro Henrique Távora Niess, que falará em nome do Ministério Público Federal.

O EXMO. SR. DR. PEDRO HENRIQUE DE TÁVORA NIESS (SUBPROCURADOR):

Sr. Ministro Presidente, família judiciária – assim incluímos todos os demais Ministros, os servidores, os advogados –, senhoras e senhores, parentes do Sr. Ministro **Sidnei Beneti**, com certeza, também, Ministro, faço questão de frisar – para mim é importante isso –, os seus pais. Eu quero subscrever, em primeiro lugar, tudo quanto foi dito, todos os equívocos lançados pelo Ministro João Otávio de Noronha, como também pelo Dr. Vilas Boas. Estou quase ao mesmo tempo entre a advocacia e o Ministério Público há quarenta anos. Sou de São Paulo também. Sr. Ministro **Sidnei Beneti**, tudo isso é verdade. São Paulo, especialmente, tem uma grande admiração por V. Exa., entre os quais eu me incluo. Lamento não ter privado da mesma amizade que o Ministro João Otávio de Noronha, mas sou um admirador de V. Exa. há muito tempo, quer como doutrinador, quer como Juiz, quer como brilhante Professor em diversas faculdades, mas tenho referências, tenho um genro que se formou na Faculdade de São Bernardo do Campo, tenho uma irmã que lá se formou, o pai desse genro ali se formou, e todos eles falam sempre muito bem de V. Exa.

Na condição de representante do Ministério Público nesta Seção, eu tive pouco tempo de convivência com V. Exa., mas quero dizer que a lhanza no trato que V. Exa. tem com os demais Ministros e com os advogados é extensiva ao Ministério Público. V. Exa. é um modelo de tratamento em todos os sentidos, de jurista, e escreveu esse manual porque é um modelo para a Magistratura.

Mais do que uma despedida, neste momento, eminente Ministro, tem o sentido de preservar no espírito desta Corte a presença de V. Exa. – antes, como disse o Ministro João Otávio de Noronha –, nos nossos corações, na nossa lembrança, na nossa cabeça, e em todos nós a recordação significativa da presença de V. Exa.. Possuidor de um saber jurídico sem igual conquistado no Magistério, na Magistratura, todas as visões necessárias para o bom jurista, e também na advocacia, embora V. Exa. não a tenha exercido, estagiou no escritório do Professor Oscar Barreto Filho, o que o faz, também, merecedor de ser incluído na classe dos advogados.

Esse saber jurídico, como é sabido, ultrapassa fronteiras. V. Exa. é fluente em vários idiomas, contribui com louvor, também, em organismos internacionais, destacando-se a União Internacional de Magistrados, entidade que congrega 88 países e cinco continentes, da qual é Presidente honorário, tendo nessa qualidade presidido diversos congressos mundiais de juízes.

A história de V. Exa., Ministro **Sidnei Beneti**, com certeza ficará marcada nesta Corte. V. Exa. realizou grandes projetos, sendo orgulho para a classe dos magistrados. Foi sempre digno nos seus julgamentos – e é muito difícil julgar. Julgar não é só aplicar a lei, mas a lei ao caso concreto, e o caso concreto é que traz a dificuldade para que se faça justiça. Sempre sério, sereno, honesto, deixa um exemplo de honrabilidade, trabalho, competência. Tive a honra e o privilégio de atuar neste Tribunal com a presença de V. Exa., nesse convívio aproveitar da valiosa experiência e da vasta sabedoria de V. Exa., a quem apresentamos os mais

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

afetuosos votos de felicidade plena nessa nova etapa que agora se abre no caminho iluminado que V. Exa. irá trilhar. V. Exa. deixa a toga, mas não deixa de colaborar com a Justiça.

Ao eminente Professor e doutrinador, obrigado pelos ensinamentos; ao Ministro, obrigado por nos dar a convicção de que há juízes também no Brasil, não só na Alemanha de 7 a 1; ao avô, parabéns.

Muito obrigado.

O EXMO. SR. MINISTRO RAUL ARAÚJO:

Sr. Presidente, tendo acatado, até esta parte, a liturgia desta solenidade, peço licença a V. Exa. para quebrar um pouco o rito dela, sem pretender ser impertinente depois das eloquentes e insuperáveis palavras já por todos nós pronunciadas por intermédio do culto Ministro João Otávio de Noronha, mas, justamente amparado na certeza que, nesta oportunidade, se faz para mim reconfortante de que minha locução jamais suplantara ou suplantar a de meu nobre antecessor, o que afasta do meu gesto a ousadia, e apenas no propósito de dirigir, nesta manhã, algumas breves e singelas palavras em homenagem ao Sr. Ministro **Sidnei Agostinho Beneti**, falando agora em nome dos integrantes da egrégia Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça, a qual presido, gostaria de pedir a palavra a V. Exa., rogando também a generosa paciência dos eminentes Pares.

Exmo. Sr. Presidente da egrégia Segunda Seção do Superior Tribunal de Justiça, Sr. Ministro Luis Felipe Salomão, Exma. Sra. e Srs. Ministros, Exmo. Sr. Subprocurador-Geral da República, Dr. Pedro Henrique Távora Niess, Exmas. Sras. e Srs. Advogados – faço referência especial, destacada, ao Dr. Vilas Boas –, Sras. e Sres. servidores, dignos familiares do Sr. Ministro **Sidnei Beneti** – com referência especial à Dona Sílvia –, nesta sessão, fazemos justa e oportuna homenagem ao eminente Ministro **Sidnei Agostinho Beneti**, que encerrará, em poucos dias, sua marcante e qualificada passagem de quase sete anos pelo Superior Tribunal de Justiça e sua vitoriosa e extensa trajetória de excelentes serviços prestados ao Poder Judiciário e ao país ao longo de mais de 42 anos, desde janeiro de 1972, quando, por concurso público, ingressou no cargo de Juiz Substituto na comarca de Rio Claro, em São Paulo. Daquele promissor ponto de partida, faria S. Exa. percurso completo e exitoso por todas as entrâncias da Magistratura paulista, alcançando, ao final, o cargo de Desembargador do egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, em agosto de 1995.

Os méritos de sua irrepreensível atuação como julgador e de seu notável talento como jurista, professor e orador ecoaram longe por todo o Brasil, e mesmo no exterior, tendo, por isso, conquistado a Presidência da União Internacional de Magistrados, com sede em Roma, e o mais que honroso ingresso como Ministro desta Corte Superior.

Trata-se de jurista dotado de vasta e densa formação humanística, adquirida por dedicados e sólidos estudos desenvolvidos desde sua formação primária e ginásial em Ribeirão Preto e consolidada na graduação e pós-graduação na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Além de autor e coautor de mais de uma dezena de livros e de inúmeros escritos e trabalhos jurídicos, é poliglota, fluente em inglês, francês, alemão, espanhol e italiano.

Ministro Sidnei Agostinho Beneti

Apto para a leitura dos clássicos em latim, seus interesses intelectuais transcendem as letras jurídicas, pois aplicados também na literatura, em que é celebrado conhecedor da formidável obra de Euclides da Cunha, em especial de “Os Sertões”, narrativa impecável da saga do valoroso e sofrido povo do sertão nordestino, o que também revela o espírito sensível que adorna e forja o digno caráter do homenageado, já aqui bastante destacado.

Merecem realce, ainda, as fartas qualidades de homem público exemplar, de amigo e colega solidário, sempre disponível para compartilhar sua rara experiência e transmitir seu inesgotável saber, e de chefe de família referencial, formando, ao lado de Dona Sílvia, sua fina e amorosa esposa, uma família composta por filhos e, agora também, neto, preparada para dar sequência aos admiráveis feitos legados por tradição do distinto casal.

Por todos esses atributos e pelos memoráveis e indeléveis paradigmáticos julgados, sempre por nós invocados, que produziu e nos deixa o insigne homenageado, eminente Presidente, eminente Ministra, eminentes Ministros, a egrégia Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça se perfila nesta sessão da colenda Segunda Seção, ombreada com ela, em solene reverência àquele que é certamente, na atualidade, o mais querido membro deste Colegiado Seccional, rogando a Deus que proteja e ilumine o Ministro **Sidnei Agostinho Beneti** também em seus novos percursos, que haverão de ser igualmente felizes e plenos de realizações.

Muito obrigado.

O EXMO. SR. MINISTRO LUIS FELIPE SALOMÃO (PRESIDENTE):

Obrigado, Ministro Raul Araújo, por estas palavras sinceras que destina ao Ministro **Sidnei Beneti** em nome de todos nós.

Os servidores também me pediram, Ministro **Beneti**, para expressar a V. Exa., em nome dos servidores da Segunda Seção e, creio, também em nome daqueles lotados no Gabinete de V. Exa., para externar um pouco do sentimento neste momento de despedida.

Então, a Dra. Ana Elisa falará por todos eles.

A ILMA. SRA. ANA ELISA DE ALMEIDA KIRJNER (COORDENADORA DA SEGUNDA SEÇÃO):

Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sr. Ministro **Sidnei Beneti**, fico muito honrada de falar em nome dos servidores da Coordenadoria, do Gabinete, Dra. Sílvia Vieira e Silva Póvoa, Dra. Olga Almeida da Silva, nosso querido colega Humberto José Pereira Batista, que acompanha V. Exa. nas sessões, em nome de todos os servidores do Superior Tribunal de Justiça, transmito a V. Exa. votos de muitas felicidades neste novo momento de vida.

Nós, servidores, somos testemunhas de sua integridade, inteligência, dedicação e gentileza, como o Dr. Antônio Vilas Bôas Teixeira de Carvalho falou, que é impressionante em todos os momentos, inclusive com os servidores, e sempre, mesmo nos momentos difíceis, V. Exa. mostrou uma incrível gentileza com todos nós.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Por sermos testemunhas de tudo isso, penso que hoje começa para nós uma nova missão, que é a de honrar e dar continuidade à sua história no Judiciário.

Peço licença, e até fico emocionada, com muito respeito e carinho, porque o Ministro João Otávio de Noronha falou do netinho de V. Exa., e meu pai também tem um único netinho, que nasceu no ano passado, para dizer-lhe o que eu disse ao meu pai, que completou 70 anos em março deste ano. Peguei esta frase emprestada de um poeta da Roma Antiga, quando falei ao meu pai e a repito, agora, a V. Exa.: “*Os homens bons são como os vinhos bons: a idade apura os homens bons.*”

Obrigada! Seja feliz e fique com Deus.

O EXMO. SR. MINISTRO SIDNEI BENETI:

Sr. Presidente, Srs. Ministros, queridos amigos, Dr. Antônio Vilas Bôas Teixeira de Carvalho, Dr. Pedro Henrique Távora Niess, os quais incluo também, a ambos, com os advogados e Procuradores, no rol dos meus amigos, meus funcionários do Gabinete aqui presentes, a quem lembro, por sinal, que depois devem voltar ao Gabinete, porque o serviço continua – ainda não me aposentei e temos muito o que fazer –, Sra. Coordenadora da Seção, todos os servidores deste Tribunal modelar: os taquígrafos, os garçons, o pessoal da segurança, da comunicação, o fotógrafo, que é um corpo de serventuários, realmente, que traduz um orgulho nacional.

Muito emocionado de falar aqui, queria, também, além de destacar os nomes dos eminentes Ministros agora componentes da nossa Seção, além de V. Exa., Sr. Presidente, Srs. Ministros Nancy Andrigli, João Otávio de Noronha, Raul Araújo, Isabel Gallotti, Paulo de Tarso Sanseverino, Ricardo Villas Bôas Cueva, Antonio Carlos Ferreira, Marco Aurélio Buzzi, e me permito incluir os aqui ausentes, mas presentes sempre, o saudoso Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, os Srs. Ministros Ari Pargendler, Fernando Gonçalves e Aldir Passarinho Junior.

Lerei o que escrevi, deixando de falar como falaria o meu coração, e voltando à parte mais técnica, porque senão termino aqui como os jogadores da seleção de futebol do Brasil na última Copa do Mundo, aos prantos.

Fiquei muito emocionado, Sr. Ministro João Otávio de Noronha, com as palavras de V. Exa., um grande amigo, Ministro Raul Araújo interpretando a Quarta Turma, Sr. Ministro Luis Felipe Salomão, Dr. Subprocurador-Geral da República e Dr. Antônio Villas Bôas Teixeira de Carvalho.

Esta é minha última sessão na Segunda Seção do Superior Tribunal de Justiça. Agradeço as palavras do Sr. Ministro João Otávio de Noronha, a quem me liga longa amizade, que se estende a nossas famílias, um dos responsáveis – lembro-me muito bem – pela minha vinda a este Tribunal, não só somando forças na indicação, indicação disputada, difícil, mas também em momento que imaginei desistir de concorrer e dissuadiu-me da ideia naquela ocasião.

São palavras de carinho, assim como as do Sr. Ministro Raul Araújo, que me emocionarão para sempre.

Agradeço as palavras do eminente Subprocurador-Geral da República, Dr. Pedro Henrique Távora Niess, e do advogado Dr. Antônio Villas Bôas Teixeira de Carvalho.

Ministro Sidnei Agostinho Beneti

Jamais olvidarei o afeto que externaram em nome de profissionais de quem recebi sempre a maior consideração humana e irrestrito respeito à função jurisdicional.

Agradeço ao Presidente, Luis Felipe Salomão, e aos Ministros que integram e integraram a Segunda Seção, pelos ensinamentos, pela gentileza de tratamento que me dedicaram no trabalho e pela amizade, que esta não se aposenta e prosseguirá por toda a vida.

Agradeço aos Procuradores, defensores e advogados, sempre atenciosos, compreensivos e gentis.

Agradeço aos servidores todos da Segunda Seção, representados pela Dra. Ana Elisa de Almeida Kirjner, e aos servidores do Superior Tribunal de Justiça, de todas as funções.

Agradeço especialmente aos servidores do meu Gabinete aqui presentes, um Gabinete extremamente produtivo e estável, de uma estabilidade extraordinária, com grande número, e a maior parte comigo desde que aqui ingressei, e saindo neste momento em que deixo o Tribunal ao sair do meu Gabinete, por todo o trabalho nesse período, vencendo a gigantesca quantidade de trabalho, permitindo destacar a todos no nome da Chefe de Gabinete, Dra. Sílvia Vieira e Silva Póvoa.

Em sete anos de muito trabalho nesta Seção, sempre fui muito feliz, nunca tendo tido nenhum incidente, incompreensão ou mesmo uma simples palavra descarinhosa. Ao contrário, cada sessão, Sr. Presidente, vestiu-se da alegria de renovar a convivência. Aqui, sempre recebi ensinamentos e colaboração em trabalho que honra o Colegiado tão necessário aos trabalhos da Justiça.

Não foram poucas as vezes em que o debate aplicado, como é de rigor, ao respeito, ao direito alheio e à realização da Justiça, somando profundo conhecimento jurídico, competente visão dos autos e experiência jurisdicional de vida, corrigiram-me os eminentes Ministros o equívoco e auxiliaram-me a chegar ao melhor julgamento.

Bem sei da enorme carga de serviço, de modo que agradeço, especialmente, com destaque, cada vez em que acresceram a sobrecarga do próprio trabalho, auxiliando-me com a vista e o reestudo dos autos de que fui Relator.

Na Segunda Seção, vivi experiências jurídicas e humanas inesquecíveis: as novas teses do novo Direito Civil, determinadas pela implantação do Código de 2002; a implantação do sistema dos recursos repetitivos – esperança para o volume de recursos para uma Corte Superior –; o enfoque de novos direitos relativos ao consumidor; negócios bancários; família e sucessões; previdência; seguros; responsabilidade civil; financiamentos; direitos de autor; marcas e patentes; esportes; questões societárias; falências e recuperação de empresas e conflitos de competência da maior relevância nacional; marcantes os julgamentos de ações rescisórias e reclamações.

E que desafio receber a competência para a massa enorme de reclamações de Juizados Especiais, cuja jurisprudência, pela multiplicidade dos Juizados existentes, ainda constitui desafio a ser vencido pelos eminentes Ministros da Segunda Seção.

Na Segunda Seção, graças à inextinguível compreensão de seus Ministros e do Presidente Felix Fischer, pude iniciar a experiência do Nurer – Núcleo de Recursos Repetitivos, germe de controle da recebilidade tsunâmica da massa de recursos

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

desnecessários que assomam à Corte, muitas vezes, inviabilizando a atenção aos recursos definidores da interpretação da lei nacional para a qual foi criada a Corte.

A cada momento, tive presente que a Segunda Seção do Superior Tribunal de Justiça constitui a Corte Suprema para o Direito Infraconstitucional Privado no País, dada a raridade da admissão do recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal.

Aqui se definiram direitos para sempre, em cada sessão pública, como determina a Constituição brasileira, nesta sala, cujo desenho arquitetônico peculiar traz aos olhos do julgador a própria visão da alegria e da tristeza das partes e dos seus advogados presentes no auditório. Rejubei-me com o reconhecimento do Direito e padeci junto com o sofrimento inerente ao litígios que a profissão me impõe como Juiz: irrecusavelmente, julgar.

Despeço-me da Segunda Seção, Sr. Presidente, após estes 42 anos de trabalho na Magistratura e quase 7 anos no Tribunal. Despeço-me de companheiros de tanto trabalho.

Agradeço aos que falaram nesta sessão, de todo o coração. Abraços a todos e a cada um, com gratidão e amizade.

Peço que, havendo *quorum*, Sr. Presidente, Vossas Excelências, os eminentes Ministros me dispensem de prosseguir na sessão, pois, realmente, sob tensa emoção, não terei condições de prosseguir julgando.

Adeus.

Muito obrigado!

O EXMO. SR. MINISTRO LUIS FELIPE SALOMÃO (PRESIDENTE):

Eminentes Colegas, os juízes são treinados, desde que ingressam na magistratura, para esconder seus sentimentos, creio eu, como um apanágio da imparcialidade que deve caracterizar nossa atuação.

Mas há momentos em que realmente fica difícil.

Também aprendi aqui, ao longo desses anos em Brasília, sobretudo nas Cortes superiores, onde há essa tradição, iniciada no Supremo, que o discurso só é feito quando o Ministro se retira da Corte. Não entendia bem o porquê. A posse é muito rápida e o discurso é feito só quando ele se despede. Depois é que fui entender, com os mais antigos, que essa prática é justamente porque ao longo do período em que passa aqui é que se pode falar sobre o trabalho desenvolvido. Por isso que a manifestação do doutor Advogado, do Representante do Ministério Público, dos servidores e dos Colegas que verbalizaram em nome dos integrantes da Seção é tão importante, porque dá a exata medida do trabalho que desenvolveu o Ministro **Sidnei Beneti**.

Esse rito de passagem é também o que caracteriza a alternância republicana das funções de um tribunal superior. Portanto, creio que temos que continuar nosso trabalho, feita a homenagem justa, em nome de todos nós, integrantes da Segunda Seção, ao Ministro **Sidnei Beneti**.